

QUINTA-FEIRA • 08 DE DEZEMBRO DE 2016

## Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31244 de 08 de Dezembro de 2016, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA <sup>VIV</sup>

REPORTAGEM

# SERVIR "COMO MARIA DE NAZARÉ"

— P. 4-5 —



# A EXIGENTE BELEZA DE *SILÊNCIO*



## HERMÍNIO RICO, SJ

VICE-ASSISTENTE MUNDIAL DA COMUNIDADE DE VIDA CRISTÃ (CVX)

Depois de 26 anos de esforços, Martin Scorsese apresenta-nos agora o filme *Silêncio*. Leu a novela de Shusako Endo durante uma viagem ao Japão, em 1989, e não mais esqueceu o projeto. Ao católico italo-americano, criado num bairro pobre e violento de Nova Iorque, *Silêncio* oferecia uma ilustração fascinante da grande luta humana entre a fé e a dúvida, entre a fragilidade e a fidelidade.

A base histórica é a violenta perseguição dos cristãos no Japão da primeira metade do século XVII. S. Francisco Xavier chegou ali em 1549. Rapidamente as conversões ao cristianismo se tornaram numerosas. Esta primeira evangelização, continuada pelo P. Camilo de Torres, com muita sensibilidade para a alma japonesa, e, a partir de 1579, estruturada pela capacidade

de organização do P. Alessandro Valignano, deu grandes frutos. Em 1600, havia cerca de 150 jesuítas a trabalhar no Japão, grande número deles japoneses.

Mas os desejos de afirmação nacionalista do novo poder unificado lançavam desconfiança sobre os missionários estrangeiros. Em 1587,

1614, dá-se a expulsão de todos os missionários e começa uma campanha para aniquilar o cristianismo. Eram, por esta altura, cerca de 300 mil os cristãos japoneses.

Um pequeno grupo de jesuítas ficou secretamente no país, e as comunidades cristãs, vivendo em dissimulação, organizaram-se

regressaram clandestinamente ao Japão para o procurar. É inspirada numa dessas expedições que a novela ficciona o personagem Sebastião Rodrigues, jesuíta português. Acolhido pelos cristãos escondidos, rapidamente é preso. O filme conta o seu drama interior, dividido entre a fidelidade à sua fé e a compaixão pelos cristãos cuja tortura era obrigado a presenciar: as suas vidas seriam poupadas se ele fizesse um gesto público de apostasia. Pode a lealdade para com Deus aparecer em contradição com a compaixão pelas pessoas? Qual deve prevalecer?

Os atores prepararam-se cuidadosamente para encarnar os seus papéis. Visitaram Portugal, particularmente os antigos colégios onde estes padres se teriam formado, familiarizando-se com a vida dos jesuítas do tempo. E os dois atores principais fizeram mesmo a experiência dos Exercícios Espirituais de S. Inácio. O jesuíta americano James Martin serviu de consultor durante todo o processo de conceção do filme. Assim, as questões que o filme levanta são profundas e pertinentes e a representação do agir e do pensar dos jesuítas é fiel. O génio de Scorsese acrescenta à história uma grande beleza e uma exigente, mas equilibrada, carga emocional. Um filme que não será fácil de sentir e de pensar, mas muito merecedor de atenção.

\* O autor escreve segundo o novo acordo ortográfico.



CENA DO FILME *SILÊNCIO*

é decretado o primeiro exílio dos jesuítas, que acabou por nunca ser cumprido. Em 1597, 26 mártires são executados por ordem arbitrária de Hideyoshi, primeiro senhor absoluto de todo o Japão. Finalmente, em

clandestinamente para manterem viva a sua fé. Em 1633, dá-se o grande choque, quando o Provincial jesuíta, o P. Cristóvão Ferreira, sujeito a tortura, apostatou publicamente. A notícia correu mundo e vários jesuítas



## PAPA FRANCISCO

@pontifex\_pt

04 Dezembro 2016

O Advento é o tempo para preparar os nossos corações para acolher Cristo Salvador, nossa esperança.

01 Dezembro 2016

Recordamos hoje o Beato Charles de Foucauld, que dizia: A fé é ver Jesus em cada ser humano.

## D. JORGE ORTIGA

@djorgeortiga

05 Dezembro 2016

Um Estado laico tem a obrigação de estar ao serviço dos seus cidadãos crentes com o mesmo empenho que está para os não-crentes.



## PAPA DEBATE TEMA DOS REFUGIADOS COM AUTARCAS

O Papa Francisco vai receber cerca de 80 autarcas de todo o mundo para atrair a atenção sobre a problemática dos refugiados. “Europa: Os refugiados são nossos irmãos” é o tema do evento que decorre entre os dias 9 e 10 de Dezembro. Durante o encontro serão “apresentadas e avaliadas propostas” que visem “passar de uma estratégia baseada na defesa e na guerra a uma estratégia mais focalizada no desenvolvimento sustentável e global, especialmente no caso dos países desenvolvidos”.



## D. ORANI TEMPESTA DEFENDE CULTURA CONTRA A CORRUPÇÃO

O Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Orani Tempesta, referiu, em entrevista à *Rádio Vaticano*, que o Brasil precisa de uma “cultura contra a corrupção”. No momento em que se discute a implementação de medidas contra a corrupção, o arcebispo ressalva que embora a legislação seja “importante e necessária”, a prioridade deverá ser a educação para os valores, que envolva a “comunicação social e a família”. O fundamental, defende, é moldar o carácter das pessoas, levando-as a praticar o bem.



## ENSAIO SOBRE REENCARNAÇÃO VENCE PRÉMIO PAULUS

O ensaio “Teoria da Reencarnação. Uma visão crítica de D. Boaventura Kloppenburg”, do Pe. Hélio Cordeiro dos Santos, venceu o Prémio Paulus. A obra “apresenta as críticas mais pertinentes à doutrina da reencarnação, segundo a abordagem do bispo Boaventura Kloppenburg”, explica a editora, em comunicado. “A relevância da abordagem crítica à reencarnação não é tanto de ordem teológica mas de ordem pastoral, uma vez que este é um tema que causa alguma perturbação e confusão nas comunidades”, destaca.



# FUTURO DO PLANETA, PLANETA DO FUTURO



## MIGUEL MIRANDA

PADRE

Que planeta queremos deixar aos vindouros? Que futuro os espera? Interrogações candentes, que não deixaram o Papa Francisco indiferente (*Laudato Si*). No cinema, algumas inquietações foram sendo levantadas, a mais sonante das quais “Uma verdade inconveniente” (Davis Guggenheim, 2006, na peugada da campanha ambiental de Al Gore). Comum a todos os documentários (e, já agora, ficções) que se lhe seguiram é o tom catastrofista do discurso, a leitura azeda da realidade, a tragédia implícita nos números. “Amanhã” não é tanto assim. Embora o início ameace e preveja mais um “requiem”, ao partir do assustador relatório que a “Nature” publicou em 2012, o doc de Cyril Dion e Mélanie Laurent (2015) apresenta, em tom optimista, experiências que pelos quatros cantos da terra são demonstrações de inconformismo face ao estado das coisas, protagonizadas por gente criativa que se recusa a baixar os braços e deixar andar. A sua projecção nas escolas devia ser obrigatória.

Perguntas como “do que é que estamos à espera?”, que surgem aqui e ali, vão reforçando a ideia de que, efectivamente, estes projectos são viáveis. “Temos de nos pôr a mexer. Agora”. Para que o amanhã não traga os sabores que antecipamos. Em jeito de viagem/projecto de amigos que se recusam a aceitar o fatalismo determinista imposto pela cultura dominante, “Amanhã”, embora excessivamente palavroso – quando o aspecto técnico de muitas das questões aqui levantadas recomendaria talvez outro ritmo – mostra-nos que há alternativas para um planeta em que as alterações climáticas e o esgotar dos recursos já fazem estragos. Sim, nem tudo tem de ser ou preto ou branco. Há alternativas. E algumas bem pitorescas e engenhosas até.

Dividido em quatro capítulos (agricultura, energia, economia e democracia), o filme de Dion e Laurent ultrapassa o já velho princípio do *think*

*global act local*, superando-o a partir de uma concentração na comunidade da esperança de futuro: *think local act local*. A globalização já nada tem de positivo a oferecer. Os países enquanto tal estão também eles de tal forma de pés e mãos atados por uma economia meramente financeira que nada podem já fazer. Assim, a devolução de autonomia às cidades é a solução aqui preconizada. Apresenta-se o modelo das “Cidades em transição” (movimento fundado por Rob Hopkins em 2008), que, no limite, dispõem até de moeda local, como Totnes ou Brixton, em Inglaterra.

Mas “Amanhã” viaja por todo o lado, de Detroit (EUA) com as suas 1400 quintas e jardins biológicos, até Todmorden (Inglaterra), com as “rotas comestíveis” e os “jardins de publicidade” inventados pela organização Incredible Edible; da



permacultura da Normandia francesa até aos projectos para as energias renováveis em que apostaram os países escandinavos para fugir à ditadura dos combustíveis fósseis; da Ilha de Reunião (território francês), onde até na prisão local os reclusos aprendem a construir painéis solares, até aos eco-distritos de Friburgo (Alemanha); da política de compostagem e “desperdício zero” vigente em S. Francisco (EUA) até à empresa Pocheco, de Lille (França), toda ela subordinada às mais rigorosas regras de preservação ecológica; da Suíça (onde o WIR é a moeda usada nas transacções entre as 60.000 PME's nacionais) até – de novo – aos EUA, para mostrar como a organização Balle (associando negócios de áreas diversas), ao desenvolver as economias locais, está a promover a criação de emprego; da Islândia, onde a revolução política só foi travada no parlamento pelos conservadores, até Chennai (Índia) e o caso de Elango, sem esquecer o avançado sistema educativo finlandês.

Tudo isto embrulhado num pacote em que a ironia não deixa de estar presente: sorrimos com tristeza ao ouvir “Wonderful world” sobre imagens de densas nuvens de fumo. O futuro continua nebuloso. Mas não tem de ser assim. Amanhã.

# SALAMA! AQUI... HAVERÁ OUTRO CHEIRO A NATAL



## DAVIDE DUARTE MARGARIDA CARVALHO JORGE VILAÇA

CENTRO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO DE BRAGA

Passaram-se já mais de quatro meses desde que a equipa missionária de Braga aterrou em Pemba, Moçambique. Passou mais de um mês desde a nossa permanência na Missão de Sta. Cecília de Ocua, local para onde fomos enviados. Foi no dia Mundial das Missões que celebrámos a nossa primeira Eucaristia com todos os representantes das comunidades e paroquianos presentes. A partir desse momento iniciámos um tempo de descoberta, encontro e proximidade com todos aqueles que esperavam a chegada dos novos missionários.

Com a chegada do tempo do Advento a Igreja iniciou um novo ano litúrgico. Assim, na paróquia de Sta. Cecília de Ocua, propomo-nos preparar e esperar a vinda de Jesus Cristo na vida concreta de cada um de nós. É um tempo para tentarmos que se contagie o sentimento de esperança de que Jesus possa nascer em cada um de nós, criando mais espaço para a solidariedade, verdade, paz e comunhão, nas nossas vidas. Foi diferente a vivência deste tempo que antecedeu o início do Advento, pois habituamo-nos a um ambiente criado pelo comércio, com alguns sinais que nos fazem, mais facilmente, aperceber da proximidade do tempo natalício! Acostumamo-nos a receber dos meios de comunicação, ou até nas redes sociais, um crescente número de anúncios publicitários ou notícias sobre as maiores árvores luminosas que adornam e iluminam as cidades do País! As montras das lojas enchem-se de estrelas, sininhos, bolas coloridas, ou imitações de neve. Nas cidades e *shoppings* ouvem-se músicas emblemáticas do Natal. Todo este clima sugestivo e bonito desperta em nós a nostalgia da nossa infância. Tudo isto já se enraizou de tal forma que nem nos deixa espaço para imaginar como

seria viver este tempo na ausência destes sinais! Contudo, é na ausência deles que nos questionamos sobre a sua importância... Aqui, na paróquia de Sta. Cecília de Ocua, não encontramos árvores de natal, luzes pisca-pisca, bonecos do pai Natal pendurados nas chaminés das casas. Não há mercadinhos tradicionais de objectos ou doces natalícios. Até o próprio calor que se faz sentir leva-nos a imaginar que continuamos no mês quente de Agosto, estando ainda longe do tempo natalício! Aqui, as preocupações para a vivência deste tempo são bem diferentes das que estamos acostumados a viver do outro lado do Atlântico. Apesar de se aproximar o tempo das chuvas, onde não se poderão continuar os trabalhos nas *machambas* (hortas), e onde muitos nem poderão sair da própria comunidade por causa dos caminhos intransitáveis, as preocupações não são muito diferentes das que existem durante o resto do ano. Aqui, onde provavelmente as crianças nunca ouviram falar do Pai-Natal, não existem moradas nem carteiros para fazerem chegar as cartas de Natal. Contudo, vemos todos os dias as crianças a brincar na rua, à sombra das mangueiras, enquanto esperam que um vento especial faça cair mangas para as poderem comer ou levar para casa. Aqui, não encontramos ninguém a fazer uma lista de prendas. Mas vemos mulheres, com os filhos pendurados por uma capulana, a carregar baldes de água sobre a cabeça para suas casas. Aqui, não encontramos



ninguém preocupado com o *menu* para a ceia de Natal da sua família. Mas vemos homens a ir ao mato cortar lenha para o lume, para poderem cozinhar. É neste ambiente que também nós queremos viver este tempo natalício. Até podemos colocar algumas luzes no exterior da casa, ou improvisar uma árvore de Natal. Mas será isso fundamental para que se crie um ambiente natalício, em Ocua? Estamos certos que novos sinais irão surgir neste Advento. Aqui... haverá outro cheiro a Natal.



# SERVIR "COMO MARIA DE NAZARÉ"



FILIPA CORREIA  
TEXTO



ANA PINHEIRO  
FOTOGRAFIAS

Os pais de Eufémia eram católicos. A imagem que guarda da avó é com o terço, a rezar. Desde sempre sentiu o “chamamento de Deus” para servir a Igreja de uma forma diferente, “não como leiga ou mãe de família, mas como mãe de uma família muito mais numerosa”. Tornou-se consagrada, na Congregação da Divina Providência e Sagrada Família. Hoje é a irmã Eufémia. Vive no Paço, ao serviço do Arcebispo Primaz, dos bispos auxiliares e de dois sacerdotes. Os “sucessores dos apóstolos”, como lhes chama. A irmã Cecília e a irmã Vitória revêem-se no seu percurso de fé, e acompanham-na nesta missão. É feliz. Vive à imagem de Maria de Nazaré, como sempre desejou.

## “SER MÃE, SER AMIGA, SER IRMÃ”

“O nosso trabalho é um bocadinho escondido”, admite a irmã Eufémia. Mas às três irmãs não falta o reconhecimento e admiração dos bispos e sacerdotes com quem lidam diariamente. “A nossa missão é ser como Maria no apoio aos sucessores dos apóstolos, e por aqui passa a mensagem do reino de Deus. Alguém dizia que por trás de um grande homem tem que estar uma grande mulher...”, explica.

No quarto improvisado de escritório, são muitos os papéis que se acumulam. É a irmã Eufémia quem trata de toda a gestão da casa. Para além das lides domésticas partilhadas com a irmã Cecília e a irmã Vitória — cozinhar, limpar, tratar da roupa, atender o telefone “e o que mais for preciso fazer” —, trata das compras, das contas, de contactar os fornecedores. Ao Domingo, a rotina de serviço é um pouco diferente. Têm um dia mais livre e podem “dar uma voltinha”, assim como nas férias, que duram cerca de um mês. “Gosto muito de passear, de visitar monumentos antigos, gosto de conversar com as pessoas amigas e de conhecer pessoas novas. Gosto de me sentar, tomar um galão e comer uma tosta mista, e aqui a irmã Vitória faz-me companhia”, conta a irmã Eufémia. As companheiras de casa riem-se, cúmplices. Entre todas as tarefas, a oração é fundamental. Não descumram as Laudes e as Vésperas, a eucaristia, momentos de meditação e tempos de adoração. Uma vez por mês têm também um dia de retiro. Mesmo nas férias. Porque para servir bem, justifica a irmã Eufémia, há que ter “uma grande intimidade com Deus”. Assim que entrou para a congregação, foi para o Seminário Menor. Aí teve a certeza que seria este o seu caminho.

Foi a ideia de estar ao lado dos seminaristas e “ajudá-los, ser mãe, ser amiga, ser irmã”, que a motivou. Dentro da casa, há uma zona comum às irmãs e outra destinada aos sacerdotes, embora ambas tenham ligação e haja espaços comuns. “Somos duas comunidades diferentes. Eu e as irmãs temos a nossa e os senhores bispos, os senhores padres que vivem connosco, têm a comunidade deles. Eu costumo dizer que somos uma família autêntica, em duas comunidades”, explica. Acredita que viver com pessoas que não escolheu é “muito enriquecedor”. É nesse confronto com diferentes personalidades que aprende também a conhecer-se melhor. A irmã Vitória concorda: “Nós somos uma de cada terra e temos os nossos temperamentos diferentes, e às vezes também há choques, como há nos casais, como há em todo o lado. Mas avançamos e tudo passa”. A alegria que sente ao servir a Igreja e ao “trabalhar para os outros”, é, para si, uma recompensa sem igual. “Eu sinto-me muito feliz, desejo a todos que se sintam tão felizes como eu, porque mais felizes que eu é impossível”, remata a irmã Eufémia.

## AS ESCOLHIDAS POR “ELE”

No quarto da irmã Vitória são várias as molduras que se acumularam ao longo dos seis anos de permanência no Paço Arquiepiscopal. Sorri quando fita a foto de família. Os pais, ela e os

sete irmãos posam para a imagem que viria resgatar as memórias mais doces. Estavam todos. Agora, três “já estão no céu”, diz. Mostra, orgulhosa, as saias coloridas que as irmãs lhe deram para levar para a praia nas férias. “São lindas, não são? Nunca comprei nenhuma, as minhas irmãs é que me dão quando deixam de usar”, conta. Em criança “era muito travessa, fazia muitas judiarias”. A mãe dizia que “era pior que os rapazes”. Mas o chamamento para a vida religiosa veio cedo. Tinha apenas dez anos. “Sentia qualquer coisa dentro de mim, só que não sabia o que era”, explica. Gostava muito de rezar. Ia para a capela sozinha e pensava: “Eu não sei o que sinto”. Foi o pároco da sua freguesia que ao ver tamanha devoção a confrontou. “Senhor padre, sinto uma coisa dentro de mim que não sei o que é. Parece que é o Senhor que me chama, mas não sei para onde”, respondeu-lhe. Aos 15 anos, já com uma noção mais clara do caminho que queria seguir, foi para o Seminário de Viseu. Hoje não tem dúvidas: não escolheria outra vida. Cecília tinha 15 anos quando teve o seu primeiro contacto com a vida consagrada. Ela e a irmã trabalhavam na costura e no final do trabalho sentavam-se junto ao seminário a comer. Viam sempre uma irmã, uma postulante — corresponde ao tempo de provação e preparação que precede o noviciado — a sair do Seminário. “Elas sorriam sempre”, recorda. Isso



começou por intrigá-la, por aliciá-la. “Aquilo começou a mexer comigo”, admite. A cada sorriso que retribuía pensava: “Eu gostava de ser como aquela irmã, mas sou tão pecadora...”. Foi por intermédio de um padre que procurava gente para ajudar nas vindimas que acabou no seminário. “Um dia estava a chover e fomos para dentro, para o seminário, descascar batatas para os seminaristas. As irmãs rezavam o terço e nós também, e eu pensava «eu gostava de ser assim», mas não tinha coragem de dizer”, confessa. Admirava as irmãs que lá estavam e que, embora de proveniências diferentes, se davam tão bem. A irmã superiora convidou-a a fazer uma experiência no seminário. Cecília aceitou, mesmo perante a hesitação da mãe. “Oh mãe, deixe-me ir. Eu sinto-me lá tão bem, deixe-me ir”, argumentava. Até que a mãe deixou. A experiência de um ano acabou por se tornar na experiência de uma vida. Tinha 17 anos quando se tornou postulante. Daqui a “três ou quatro anos” vai celebrar as bodas de ouro. Ao longo do percurso, nunca questionou a sua vontade, mas interrogava-se: “Sou tão pecadora, será que Nosso Senhor me quer? Será que consigo?”. Um outro pensamento era, contudo, mais forte: “Se Nosso Senhor me Chama, sou capaz!”. No seu percurso de fé, a irmã Eufémia recorda uma avó muito devota, um avô dedicado aos pobres e uns pais católicos, cumpridores dos “preceitos dominicais e da oração mariana”. Deve à família a devoção a Maria e a dedicação ao próximo. Desde a adolescência que sentia que a sua

vida seria de “doação aos outros”. No entanto, a decisão de entrar para a congregação deu-se apenas aos 28 anos, após um percurso profissional na área do “corte e bordados” e na agricultura. A ideia não agradou aos pais, inicialmente. Mas não os condena: “Não entendiam porque o chamamento deles foi diferente, foi uma vida de matrimónio, de família, e as pessoas vêem a vida de matrimónio como a única saída”. Já na congregação seguiu-se a licenciatura em Ciências Religiosas. Poderia ter leccionado Religião e Moral, mas não o fez. Acha que essa oportunidade deverá estar reservada aos leigos que precisam de emprego. “Deve-se dar oportunidade para que eles se realizem”, justifica. Acredita que a congregação tem outras necessidades,

## “SE NOSSO SENHOR ME CHAMA, SOU CAPAZ!”

nomeadamente no trabalho “junto dos sucessores dos apóstolos, a servir como Maria serviu”. Colmata-as com gosto, e desde há dez anos que o faz no Paço. Afinal, aceitou esta missão porque “Ele” a escolheu.

**UM PERCURSO DE DISPONIBILIDADE E SERVIÇO**  
Eufémia, Cecília e Vitória pertencem à mesma Congregação. Vestem de igual.



A mesma roupa clara, impecavelmente limpa e passada. O mesmo medalhão ao peito, com a Sagrada Família sob os raios de sol que simbolizam a Divina Providência. O mesmo sorriso, acolhedor, inquebrável.

As congregações, explica a irmã Eufémia, são “famílias religiosas”. A sua, Congregação da Divina Providência e Sagrada Família, foi fundada em 1945, com a proposta de uma vida “ao jeito da família de Nazaré, numa atitude de abandono e de confiança na Divina Providência”. Têm missões nos Paços, em seminários, em Jardins de Infância e em lares de terceira idade. Prestam apoio domiciliário a idosos, algumas comunidades dedicam-se à pastoral — na catequese com os jovens —, outras dão formação e apoio espiritual, tanto ao clero como a grupos de leigos. A superiora-geral avalia as necessidades de cada comunidade e as irmãs são enviadas para onde for necessário. Não são obrigadas a

aceitar a missão que lhes é destinada, mas, explica a irmã Eufémia, se lhes é pedido, se há uma necessidade em determinada comunidade, aceitam, “na disponibilidade do coração”.

Em todas as missões procuram “acolher, apoiar, confiar e ser família”, dando continuidade à Sagrada Família. Fazem-no num “serviço de disponibilidade e humildade”, como o fez Maria de Nazaré. É nessa mulher “orante, dedicada, delicada, atenta, humilde e confiante na palavra de Deus” que se inspiram.

Nesta “disponibilidade interior” foram vários os serviços que prestaram.

A irmã Eufémia já trabalhou com crianças, num infantário, já cuidou de idosos, já foi telefonista e recepcionista. A irmã Cecília, chegada ao Paço há menos de um mês, estava a cuidar de uma irmã com Alzheimer. Antes disso, também foi recepcionista e telefonista e trabalhou em refeitórios.

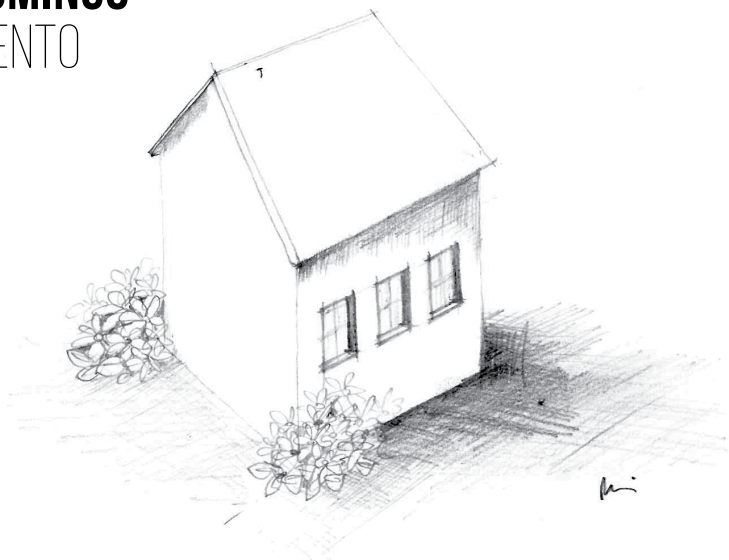
Eufémia explica que todas as missões foram boas e que quer continuar fazer “aquilo que for necessário para o bem do reino de Deus e para o bem dos outros”. É assim que se sente realizada, a servir, com “ternura e carinho”. Recorda um trecho da Exortação Apostólica “Alegria do Evangelho”, do Papa Francisco, que a toca particularmente por reflectir a essência do seu trabalho: “Maria é aquela que sabe transformar um curral de animais na casa de Jesus, com uns pobres paninhos e uma montanha de ternura”. É esta “montanha de ternura” que considera fundamental colocar em tudo o que faz. Em qualquer tarefa, em qualquer missão.



# “SERÁ CHAMADO «EMANUEL», QUE QUER DIZER «DEUS CONNOSCO»”

## IV DOMINGO ADVENTO

ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



## ITINERÁRIO

**ATITUDE MARIANA**  
Silêncio de intimidade.

**CONCRETIZAÇÃO:** A casa é elemento/espço que pode favorecer o silêncio, a intimidade, a relação de familiaridade. Por isso, neste quarto Domingo do Advento, colocamos a “Porta da casa”. Esta abre e fecha. A porta aberta é sinal de acolhimento do que vem, do que se espera com agrado, como um filho espera pelo seu pai ou pela sua mãe... Mas a porta fechada é sinal de protecção, de resguardo, de cuidado... Contudo, a porta fechada fala-nos também de intimidade, de proximidade, de oração: “Tu, porém, quando orares, entra no quarto mais secreto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai...” (Mt 6,6). Fechar a porta é convidar ao silêncio de intimidade. É fazer-se presente e colocar-se na presença d’Aquele que está sempre presente: O Emanuel.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Sabei que o nosso Deus*, M. Simões (IC, p. 99; NRMS 24)
- **COMUNHÃO:** *A Virgem conceberá*, F. Santos (NCT 42)
- **PÓS-COMUNHÃO:** *Em silêncio...*
- **FINAL:** *Maria, fonte da Esperança*, M. Luís (NCT 53)

## EUCOLOGIA

Orações próprias do IV Domingo do Advento (*Missal Romano*, p. 123).  
Prefácio do Advento II (*Missal Romano*, p. 455).  
Oração Eucarística II (*Missal Romano*, pp. 524ss).  
Bênção solene para o Tempo de Advento (*Missal Romano*, p. 553).

## VIVER A ALEGRIA

Esta semana vamos apostar no silêncio de intimidade. Vamos gastar mais tempo na intimidade do nosso quarto, dando oportunidade para uma escuta e acolhimento mais atento e generoso ao Emanuel. Da sua presença brota em nós a alegria.

## LITURGIA DA PALAVRA

**LEITURA IS 7, 10-14**

### Leitura do Livro de Isaías

Naqueles dias, o Senhor mandou ao rei Acaz a seguinte mensagem: “Pede um sinal ao Senhor teu Deus, quer nas profundezas do abismo, quer lá em cima nas alturas”. Acaz respondeu: “Não pedirei, não porei o Senhor à prova”. Então Isaías disse: “Escutai, casa de David: Não vos basta que andeis a molestar os homens para quererdes também molestar o meu Deus? Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal: a virgem conceberá e dará à luz um filho e o seu nome será Emanuel”.

**SALMO RESPONSORIAL SALMO 23 (24)**

**Refrão: Venha o Senhor: é Ele o rei glorioso.**

**Ou: O Senhor virá: Ele é o rei da glória.**

**LEITURA II ROM 1, 1-7**

### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Paulo, servo de Jesus Cristo, apóstolo por chamamento divino, escolhido para o Evangelho que Deus tinha de antemão prometido pelos profetas nas Sagradas Escrituras, acerca de seu Filho, nascido, segundo a carne, da descendência de David, mas, segundo o Espírito que santifica, constituído Filho de Deus em todo o seu poder pela sua ressurreição de entre os mortos: Ele é Jesus Cristo, Nosso Senhor. Por Ele recebemos a graça e a missão de apóstolo, a fim de levarmos todos os gentios a obedecerem à fé, para honra do seu nome, dos quais fazeis parte também vós, chamados por Jesus Cristo. A todos os que habitam em Roma, amados por Deus e chamados a serem santos, a graça e a paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

**EVANGELHO MT 1, 18-24**

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: “José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados”. Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: “A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado «Emanuel», que quer dizer «Deus connosco»”. Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.





## REFLEXÃO

O Quarto Domingo de Advento (Ano A) conduz-nos ao início do evangelho segundo Mateus: o relato da Anunciação a José, uma página que entronca Jesus na genealogia de David (evangelho). Para isso, Mateus conjuga o anúncio com um sonho. José aceita a missão, permitindo assim que Jesus fique associado à linhagem messiânica: José é descendente de David. A intervenção do Espírito Santo na concepção do Menino cumpre a profecia de Isaías (primeira leitura): o Emanuel (Deus connosco) nascerá de Maria. Do coração dos crentes, brota um cântico de alegria (salmo). E Paulo vive a missão de anunciar esta Boa Nova (segunda leitura).

**“Será chamado «Emanuel», que quer dizer «Deus connosco»”**

Anunciação do Anjo é uma expressão que faz pensar, quase se imediato, na visita do Anjo a Maria. Mas essa é uma das perspectivas, a que chegou até nós pela pena de Lucas. Contudo, outro evangelista, Mateus, põe em destaque a visita a José: a Anunciação do Anjo a José. Nas aldeias e cidades, nas casas e nas igrejas, adornam-se e iluminam-se as montras e as ruas, as portas e as janelas... Os presépios ganham forma, ainda que sejam cada vez mais discretos, tendo sido substituídos por presentes e/ou imagens promovidas por campanhas publicitárias. Em qualquer caso, são sinais da festa que se aproxima (até para muitos que não acreditam!). Mateus, decalcando Isaías, clarifica: o sinal, por excelência, é o da Virgem que vai dar à luz um Menino: “Será chamado «Emanuel», que quer dizer «Deus connosco»”. Emanuel (em hebraico) traduz-se por “Deus connosco”. Esta é a sua missão: assumir a nossa humanidade para que Deus seja connosco, se torne um de nós (em tudo, excepto no pecado). É precisamente o “pecado” que remete para a plenitude da missão, de acordo com a indicação dada pelo mensageiro divino: o seu nome próprio será “Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados”. Jesus (em hebraico) significa “o Senhor salva”. “Emanuel” e “Jesus” são os sinais mais verdadeiros do Natal: Deus é connosco para nos salvar. Será que os desejos e presentes que vamos trocar com os familiares e amigos se podem converter em sinais da presença de Deus, sinais de salvação?

**Silêncio de intimidade**

Maria e José ficaram espantados com a missão que lhes foi confiada. Esse espanto que enche de temor abre os seus corações à acção do Espírito Santo. Nem mais! Nas profundezas do coração, lá onde se fazem todas as perguntas, lá onde se tomam as decisões, José e Maria encontram Deus. Um Deus que fala no silêncio. O mesmo pode acontecer connosco. Isso é o Natal! Para o fazer acontecer é preciso mergulhar na intimidade do nosso ser, envolvê-la de silêncio, um silêncio de intimidade. “Preparamo-nos então a celebrar o Natal contemplando Maria e José: Maria, a mulher cheia de graça que teve a coragem de se confiar totalmente à Palavra de Deus; José, o homem fiel e justo que preferiu acreditar no Senhor em vez de ouvir as vozes da dúvida e do orgulho humano. Caminhemos com eles rumo a Belém” (Francisco, *Angelus*, 22 de Dezembro de 2013).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

## ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

**Introdução à Liturgia da Palavra**

Senhor, dai-nos um sinal! Este é um pedido tão antigo e ao mesmo tempo tão novo. Contudo, a Palavra de Deus ilumina-nos e ajuda-nos a entrar não na linguagem da sonoridade dos pedidos, muitas vezes impróprios, mas no silêncio de intimidade a exemplo de Maria e José, a ponto deste silêncio se tornar veículo de concretização da vontade de Deus. Foi na intimidade de Maria e de José que a porta da fé se abriu ao inesperado e impensável de Deus. Na verdade os sinais não são apenas e só os exteriores a nós, mas sobretudo os que acontecem na intimidade da nossa casa.

**Cuidados na proclamação da Palavra**

A primeira leitura pede atenção ao leitor pelo facto de se apresentar em forma de narração e discurso directo. O leitor precisa de fazer a entoação própria do narrador e ao mesmo tempo mudar o tom, quando se tratar das frases em discurso directo, de acordo com os intervenientes. E cada frase tem uma expressividade específica. As pausas entre cada uma ajudam à leitura e permitem a compreensão. Cuidado para não se cair na teatralidade. Também o Evangelho está construído na mesma forma. Sugere-se que haja diálogo entre o narrador (sacerdote ou diácono) e as personagens intervenientes em voz *off* (leitor).

**Dinâmica do Advento**

1. Valorizar o silêncio após a comunhão. Foi no silêncio e na contemplação que Maria acolheu Deus; foi num profundo recolhimento que recebemos nas nossas mãos o grão lançado à terra...
2. Dar a este momento uma demora um pouco maior, proporcionando um silêncio pessoal de diálogo com O Emanuel, porque Ele está connosco. Depois de O recebermos no Pão da Palavra e no Pão da Eucaristia, como que nos encontramos no nosso quarto, em segredo, a rezar e a agradecer a Deus Pai o dom da Sua presença entre nós como Emanuel.

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos irmãos e irmãs: ao aproximar-se o Natal de Jesus, oremos para que a vinda do Salvador reanime a nossa fé e avive a esperança daqueles que O procuram com coração sincero, dizendo (ou cantando), com toda a confiança:

**R.** Interceda por nós a Virgem cheia de Graça.

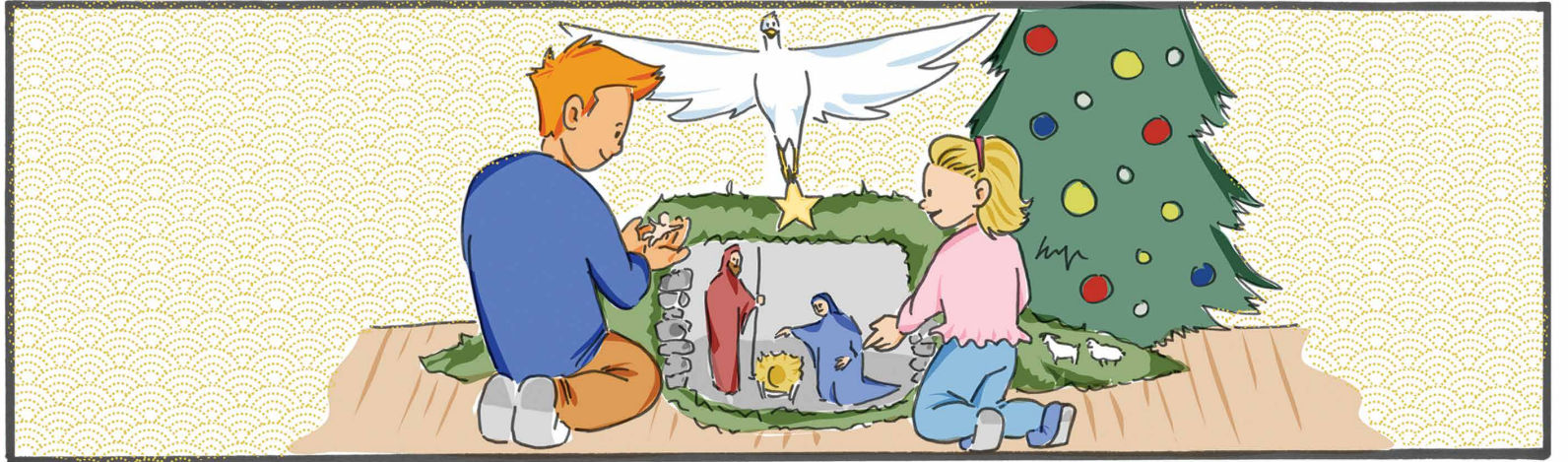
1. Rezemos pelos pastores da Igreja: o Papa Francisco, o nosso Arcebispo D. Jorge, todos os bispos, sacerdotes e diáconos. Que eles façam silêncio de intimidade como Maria para melhor anunciar o mistério que contemplam! Oremos.
2. Rezemos por todos os homens ou mulheres que recusam os sinais de Deus, pelos que troçam de quem acredita e pelos indiferentes. Que no seu silêncio de intimidade desponte a luz da fé e da esperança! Oremos.
3. Rezemos pelos doentes, pelos tristes, pelos abandonados, pelos acidentados, pelos que não têm pão, nem roupa, nem misericórdia. Que no nosso silêncio de intimidade desperte a vontade de estar com eles como irmãos! Oremos.
4. Rezemos por aqueles que estão prestes a ser pais, pelos que recusam o dom da vida, pelos que atentam contra a vida. Que no silêncio da intimidade nasça verdadeiramente o autor da vida! Oremos.
5. Rezemos pela nossa comunidade, por cada uma das nossas famílias, pelas crianças e jovens, pelos que não têm família ou foram rejeitados. Que no silêncio do Advento deixemos que o Santo Anjo nos desperte para a realidade da sua presença entre nós como verdadeiro e único sinal! Oremos.

Senhor, nosso Deus, escutai as nossas súplicas, e, por intercessão de Maria e de José, dai-nos a graça de acolher aquele Menino que tem por nome Emanuel. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

LABORATORIODAFE  
SERÁ CHAMADO  
“EMANUEL”,  
QUE QUER DIZER  
“DEUS CONNOSCO”

4 ADVENTO A

# Olive & Noé



## COMO AJUDAR NESTE NATAL? CONHEÇA ALGUMAS PROPOSTAS...

### "Salama!": apadrinhar ou amadrinhar um catequista em Pemba



Esta iniciativa visa o apadrinhamento/amadrinhamento de um/a catequista da Missão Católica de Ocua, em Moçambique.

Com a quantia de 30 euros, pode ajudar durante três anos um/a catequista a frequentar os cursos iniciais e avançados de catequese, incluindo alojamento, alimentação e todo o tipo de material necessário (bíblia, catecismo, livros, entre outros). Pode comprar o "voucher" nos Serviços Centrais da Arquidiocese de Braga e na Livraria do Diário do Minho.

### "Venda de Natal" e "Arredondar para a Matriz Ajudar"

Do dia 3 ao dia 19 de Dezembro, no final das missas do fim-de-semana



na Igreja Matriz de Vila Nova de Famalicão, haverá oportunidade para adquirir as suas prendas de Natal no Centro Pastoral Santo Adrião, e também ajudar as obras da Igreja Matriz Antiga. Há também restaurantes onde poderá arredondar a sua conta e assim contribuir para as obras. O Movimento "Eu sou Matriz" também estará presente no Mercado de Natal, entre os dias 8 de Dezembro e 8 de Janeiro, junto à Praça D. Maria II, em Famalicão.

### "Correio da Esperança"

O "Correio da Esperança" convida os jovens, sacerdotes, catequistas, agrupamentos de escuteiros e professores a escreverem uma carta a um recluso até ao dia 12 de Dezembro. As cartas devem ser escritas à mão e numa folha de linhas. Não pode existir nenhuma informação pessoal, apenas o primeiro e último nome. O



tema deve ser o Natal e podem ser enviadas até ao dia 12 de Dezembro para o e-mail "correiodaesperanca@hotmail.com".

### "10 milhões de Estrelas - Um Gesto de Paz"



Esta iniciativa visa sensibilizar todos os cidadãos, independentemente das suas convicções religiosas ou políticas, para a importância dos valores da Paz, da Solidariedade e da Reconciliação, através de manifestações de vária índole, designadamente de natureza cultural, artística e desportiva. A iniciativa culmina com uma concentração num lugar emblemático de cada localidade, iluminado com os fofosforos da campanha. Os fofosforos e as velas da campanha estarão à venda na Cáritas Arquidiocesana de Braga, nas paróquias aderentes e em alguns outros postos de venda, devidamente assinalados.

## AGENDA

10.12.2016

**CONCERTO DE NATAL  
"PUER NATUS EST"**  
21h30 / Sé Catedral

11.12.2016

**"ACENDA UMA VELA"**  
18h00 / Colunata do Santuário do Sameiro

18.12.2016

**BÊNÇÃO DAS GRÁVIDAS**  
11h30 / Sé Catedral

**Sim**  
Assim, sim... com a tua

FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

**PROGRAMA SER IGREJA**  
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o padre Carlos Vaz.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

### FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)  
Design: Romão Figueiredo  
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

## LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



**PAPA  
FRANCISCO**

**BOM NATAL**

O livro "Bom Natal" é composto pelas "palavras inspiradoras" do Papa Francisco, retiradas de homilias, discursos, exortações apostólicas, entre outros. A obra pretende ajudar a "celebrar uma quadra de amor e esperança". "O Natal que se aproxima é a festa do encontro entre Deus e o Homem. É-nos dado um Menino que na sua pessoa realiza plenamente a cultura do encontro", refere, no livro, o Santo Padre.

PVP  
**14,40** €

**10%**  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 08 a 15 de Dezembro de 2016.